

CORREIOSPAR: A MAIS NOVA ESTRATEGIA DE PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS MOVIDA PELO PT

SINTCOM-PR, SINTECT-MT, SINTECT-CAS E INTERSINDICAL ECETISTA

O Governo Dilma dá golpe de misericórdia na Estatal dos Correios, e, seguindo os passos do antecessor Lula, cria empresa privada para ampliar os negócios dos Correios e com possibilidade de assumir a maior parte das áreas da estatal.

Introdução

O SINTCOM-PR, SINTECT-MT, SINTECT-CAS e a Intersindical Ecetista buscam trazer algumas contribuições para o debate na categoria ecetista do próximo período. Muito nos preocupa os sucessivos ataques que os trabalhadores dos Correios vem sofrendo desde o período da ditadura militar, passando pelo período FHC, que não dava reajuste salarial real (nem a inflação) em troca de abonos salariais, até o governo PT de Lula e Dilma, que seguindo a mesma política, retira direitos dos trabalhadores. Neste sentido, buscaremos análises iniciais acerca da nova empresa criada pelos Correios, a CorreiosPar, e os ataques contra o plano de saúde e o salário da categoria.

A CorreiosPar vem para privatizar os Correios

O PT cria uma nova empresa, CorreiosPar, com capital 100% dos Correios, mas, diferente desta, é uma empresa privada que atuará em diversos setores nas regras próprias do capital. Esta movimentação só foi possível devido ao projeto da MP 532 de 2008, criticado por setores do sindicalismo, mas pouco combatido pelos setores cutistas, já que foi proposto pelo Senhor Lula.

Seguindo uma estratégia política do governo, usaram a cortina de fumaça que foi a Copa do Mundo para dar vários golpes na classe trabalhadora. Dentre eles foi a criação dessa empresa privada, Correiospar, na véspera do jogo semifinal da seleção brasileira. Essa data não foi inocente, pois todos sabem como a

ideologia funcionou bem nesse período e o país parou para assistir a seleção no mundial.

A medida provisória 532 virou a lei 12.490/11, que permite expressamente a estatal criar empresas subsidiárias e adquirir controle ou participação acionária em sociedades empresariais já estabelecidas. Desta forma a empresa deixa de ser somente pública, para poder ter capital misto a partir de sociedade com outras empresas além de poder ser proprietária de empresas privadas, como foi a criação da CorreiosPar..

Apesar de fazer tempo que estão estruturando essa metamorfose nos Correios, é justamente num momento de redução de lucros da empresa que encaminham esta proposta. Na grande mídia e nos espaços dos Correios, Wagner Pinheiro, presidente dos Correios, deu a entender que foi positivo o lucro 70% menor¹ do que o ano anterior, pois de acordo com ele, foi realizado grandes investimentos em infraestrutura e contratação².

Por outro lado, nas reuniões internas da ECT, o discurso é outro, de que o rendimento foi abaixo das metas como podemos observar neste trecho de ata: “A Diretoria Executiva REGISTRA que parte dos indicadores que apresentaram resultados abaixo da meta estipulada refere-se a resultados financeiros, os quais foram

¹<http://www.valor.com.br/empresas/3522856/lucro-dos-correios-cai-71-em-2013-com-piora-do-resultado-financeiro>
²<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/06/1474146-com-a-entrega-de-cartas-cada-vez-menor-correios-tem-problema-de-eficiencia-e-mudam-o-foco.shtml>

*afetados, entre outros fatores, pelo não reajuste das tarifas desde 2012 e pelo baixo rendimento do mercado financeiro.”*³.

Para o trabalhador, a capacidade lucrativa da empresa interessa pouco, já que o salário não tem nenhuma relação com o lucro da empresa, sendo deficitária ou altamente lucrativa, o trabalhador deverá receber o necessário para sua sobrevivência. O valor do salário tem muito mais relação com a capacidade de luta e força em parar a produção de riqueza, do que propriamente com o lucro da empresa. Ademais, os Correios, como uma empresa de finalidade social (comunicação), não deveria ter como objetivo o lucro, mas sim a qualidade de serviço e a possibilidade de “conectar” as pessoas. Como uma universidade pública, que o fato de não gerar receitas não impede que os trabalhadores recebam seus salários de acordo com seu trabalho.

Porém esta não é a lógica da administração dos Correios, pelo contrário, seu objetivo, como propagado num programa interno chamado de “vinte vinte” (que seriam metas para 2020) é alcançar o faturamento de 1% do PIB do Brasil até o ano de dois mil e vinte. Para isso irão assumir a lógica do mercado, expandir os setores de atuação, retirar direitos e achatar o salário dos trabalhadores. Na mesma ata citada acima, eles seguem apresentando as propostas para solucionar a redução do lucro: “*A Diretoria Executiva vem acompanhando a execução do planejamento estratégico, efetuando os ajustes de rumo necessários. Entre as medidas adotadas, cita-se o desenvolvimento de novos produtos e serviços, como o MVNO, o Serviço Postal Eletrônico e o novo Banco Postal, como forma de atualizar o portfólio e gerar novas receitas. Também são destacadas as novas parcerias firmadas ou a serem firmadas para execução dos novos serviços. Por fim, ressalta que desde 2013 vem sendo executado o contrato firmado com a Consultoria Falconi, para a melhoria da gestão.*”⁴.

Esta decisão, em 2 de junho, está intimamente vinculada ao passo seguinte, a criação da CorreiosPar, que controlará outras empresas em diversos setores. Como divulgado no próprio blog dos Correios: “*está em andamento a criação de uma empresa de transporte aéreo de carga em parceria com a Rio Linhas Aéreas; de uma*

instituição que oferecerá soluções em comunicação digital em parceria com a Valid; de uma empresa para oferta de serviços de telefonia virtual móvel (MVNO) em parceria com a italiana Poste Mobile e de uma instituição financeira em parceria com o Banco do Brasil. A CorreiosPar será a responsável pela administração dessas instituições.”. Portanto, os Correios ficarão com a menor parte do bolo, enquanto esta nova instituição será responsável por todos os demais serviços, que, segundo o senhor Wagner Pinheiro, são os mais lucrativos, uma vez que as cartas e telegrama, principais setores de monopólio, não são lucrativos.

O Estado capitalista, que atua ao lado dos patrões, mostra mais uma vez a que veio. Depois de assumirem o ônus da criação de uma empresa estatal, quando esta passa a gerar lucros, rapidamente é transferida aos setores privados para que o capital possa se lambuzar livremente em lucros abundantes, enquanto a parte deficitária continua com o Estado. Neste sentido, o exemplo das entregas de cartas e correspondências dos Estados Unidos é didático, enquanto a FEDEX e UPS (United Postal Service), atingem altos lucros, a USPS (United States Postal Service), estatal que só entrega cartas, está quebrada. Este deve ser o mesmo destino preparado pelo PT na gerência do estado burguês tupiniquim, enquanto os Correios mantêm o monopólio de cartas, os capitalistas assumem os demais setores em livre concorrência.

A lei que permite a criação da subsidiária, assinada pela alta cúpula do PT, dentre eles Dilma e Paulo Bernardo, é clara que o único setor que as subsidiárias são vedadas a atuar é no “*serviço de entrega domiciliar de que trata o monopólio postal.*”. Além disso, só definem como trabalhadores vinculados a estatal os cargos gerenciais e técnicos, deixando em aberto todas as demais funções da empresa⁵. Soma-se a isso os setores destacados para serem explorados por estas novas empresas, que são: eletrônicos, financeiros e logística integrada. Esta última abre precedente para que todo o serviço de encomendas, hoje representado pelo SEDEX, seja transferido para a nova empresa.

Flexibilização dos direitos trabalhistas

3 Ata da diretoria executiva dos Correios de 02/06/14

4 Ata da diretoria executiva dos Correios de 02/06/14

5 Art. 21-B Lei 12.490/11

Neste sentido, percebemos a lógica imperante no governo federal: setores que contratavam via Regime Jurídico Único (RJU), como os Hospitais Universitários, estão sendo transformados em Fundações Estatais de Direito Privado (neste caso chamado de EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que passam ao regime de contratação por CLT, apesar de ainda manter os concursos públicos. Esta política não é diferente dos velhos setores conservadores, como no caso do PSDB-PR, que privatizou o setor de contratação dos trabalhadores da saúde do estado (SESA), e, assim, o regime de contratação também será por CLT ou o governo do PDT, que também fez esta mudança para os servidores de Curitiba. Assim vemos que segue a mesma política o PSDB, PDT e PT no que tange a retirada de direitos dos trabalhadores, precarização da saúde e nos contratos de trabalho.

Na Petrobrás, já há alguns anos a maior parte dos trabalhadores da companhia não são vinculados diretamente a estatal. Segundo estudos⁶, cerca de 70% estão vinculadas a empresas terceirizadas, sendo que 50% dos terceirizados executam atividades permanentes. Além disso, este mesmo estudo aponta uma estimativa de que mais de 1.000 empresas atuam na Petrobrás em diversos setores, vários deles vinculados ao serviço fim da empresa como: “Alimentação, Análise laboratorial, Almoxarifado, Cimentação e complementação de poços, Montagem e construção de projetos, Informática, Limpeza predial, Manutenção (predial, mecânica, caldeiraria, soldagem, elétrica, instrumentação, refratários, isolamentos térmicos e de inspeção de equipamentos), Movimentação de cargas, Perfuração e perfuração de poços, Operação e sondas, Serviços médicos e administrativos, Transporte, Utilidades e vigilância.”.

Este é um alerta para o que pode vir a acontecer nos Correios, enxugarem ao máximo o quadro próprio de funcionários, aumentar a terceirização dos serviços, inclusive fins (como já vem ocorrendo com carteiros, OTT e atendentes nas agências franqueadas). Mas, além disso, abre um grande precedente para que esta nova empresa,

⁶ A terceirização na Petrobrás: características do processo de terceirização e iniciativa de representação dos trabalhadores. In Instituto Observatório Social

CorreiosPar, faça contratações direta sem nem fazer concurso público e, assim, alterar todo o regime de contratação, como vem sendo feito em outras categorias, quem é RJU vira CLT concursado, quem já é concursado, deixará de ser.

Desta forma, os Correios tal qual conhecemos hoje já não mais existirá, em mais uma privatização daqueles que se diziam um partido dos trabalhadores, a máscara se desfaz revelando a face do capital por trás da estrela vermelha.

Para os trabalhadores mais arrocho e retirada de direitos

Como não basta a diversificação de setores para aumentar a lucratividade, a lógica capitalista impera também nas relações de trabalho. São os trabalhadores a fonte de todo o lucro de uma empresa, e nos Correios não é diferente. Na medida que os trabalhadores conseguem maiores salários, uma parcela do lucro da empresa é reduzido, mas o inverso também é verdade, na sede por alcançar patamares maiores de lucros, a empresa tenta gastar cada vez menos com os trabalhadores.

Os ecetistas amargaram uma grande perda salarial no período tenebroso de FHC, quando o governo do PSDB não dava nada de reajuste salarial (nem a inflação!), e, ao invés disso, dava abonos salariais, o que corroeu o salário base da categoria e o tornou o mais baixo das estatais. No período petista, quando muitos achavam que conseguiríamos recuperar estas perdas, sofremos amargas derrotas que se intensificaram nas últimas campanhas salariais, uma vez que desde 2011, a ECT não aceita negociar com os trabalhadores, joga a decisão para a justiça (seu parceiro de classe), e o TST sempre tende a manter a redação do acordo coletivo anterior e dar o reajuste salarial na faixa da inflação, isto é, sem ganhos reais. Desta forma, entravam o avanço de novas conquistas por parte dos trabalhadores enquanto preparam a retirada de direitos.

Neste sentido, o ano de 2014 foi crucial, o maior benefício da categoria, razão pela qual muitos trabalhadores continuam a trabalhar na ECT, o Correios Saúde, foi substituído pelo Postal Saúde, isto é, criaram uma caixa de assistência a saúde com

alteração na definição jurídica, onde inicialmente era “auto gestão em RH” para “auto gestão de pessoa jurídica vinculada”. Ou seja, o plano de saúde deixa de ser responsabilidade da empresa, por meio do Recursos Humanos, para ser de uma empresa privada. Nas negociações foi reforçado por várias vezes que não haveria qualquer alteração no plano de saúde e que a cláusula 11 do acordo coletivo seria mantido, como podemos observar nesta entrevista do senhor Wagner Pinheiro para o Jornal Hoje, da Rede Globo:

“Pergunta do Jornal Hoje: **O que vai mudar para o trabalhador?**

Resposta Wagner Pinheiro: **Absolutamente nada.** Vai melhorar, na verdade. Nos benefícios, não muda nada. No atendimento, agiliza o atendimento. Passamos a ter uma carteira que é eletrônica, que o trabalhador vai direto ao médico, à clínica fazer seu exame, sem ter que fazer guias, como se fazia antes, um serviço que era, digamos assim, muito atrasado e que a gente atualizou. Procurou dar, inclusive, maior conforto para todos os nossos trabalhadores e seus dependentes.”⁷

Essa abordagem não é muito diferente daquela feita pelo senhor Idel Profeta, vice-presidente da administração dos Correios, que disse que as pautas dos trabalhadores eram um “engodo”, e que a “greve é política e está a serviço da oposição ao nosso governo”, divulgado no jornal da FENTECT. Hoje podemos afirmar, novamente, em alto e bom som que a pauta era e é justa, e contra mais um ataque da empresa contra os trabalhadores.

Com uma avaliação fundamentada de que o Postal Saúde representava um grave ataque contra os direitos dos trabalhadores, a categoria foi a luta e construiu uma greve importante no início de 2014, na qual a maioria dos setores cutistas (Articulação e MRL) e da CTB/FINDECT abandonaram a categoria que estava em luta a própria sorte, e preferiram acreditar na empresa de que nada mudaria. Hoje a máscara caiu, na prática o plano de saúde não está dando certo, com muitas críticas as demoras na liberação de cirurgia, falta de pagamento dos hospitais e descredenciamento em massa.

Além disso, a ECT tentar fazer que os trabalhadores dos setores ligados ao Correios Saúde (concurado como os demais trabalhadores), façam o serviço do Postal Saúde, serviço privado de outra empresa. Esses trabalhadores podem ser cedidos pelos Correios a outra empresa, porém é necessário que eles sejam consultados concordem em ser lotados em outro local.

Mas como desgraça pouca é bobagem, novos ataques estão por vir como podemos observar nesta ata dos Correios abaixo:

“Forçoso é ressaltar que os gastos com o plano de saúde do pessoal dos Correios continuam a apresentar situação piorada. A Empresa, que paga em média 93% (contra apenas 7% dos empregados/dependentes) dos dispêndios do plano, desembolsou, em 2013, o montante de R\$ 1,040 bilhão, incluídos os custos com o Postal Saúde). Apenas no primeiro trimestre de 2014, essas despesas (Serviço Médico + Postal Saúde) bateram R\$ 344 milhões, aumento de 35,8% relativamente ao mesmo período de 2013 - destaque para o gasto médico com aposentados, que cresceu 34,94%. Levando-se em conta o envelhecimento do quadro de pessoal da ECT, pode-se prever que tais gastos, no futuro, poderão aumentar. O colegiado sugere que se verifique a possibilidade de iniciarem-se estudos para formatação de um plano de saúde menos dispendioso **a ser oferecido para empregados que venham a ingressar na Empresa daqui para frente.**”⁸

A partir da sugestão explícita deste conselho para a ECT, **no mesmo dia**, (que sintonia entre as instâncias!) a diretoria executiva da empresa sugere a alteração do plano de saúde da categoria, em ata assinada pelo próprio Sr. Wagner Pinheiro: “3.2. VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO DE PESSOAS - 3.2.1. **Proposta de novo plano de saúde e plano de saúde família** - convida o Presidente da Postal Saúde, Sérgio Francisco da Silva, para expor sobre o assunto. A Diretoria Executiva classifica esta exposição como **informação de ACESSO RESTRITO.**”⁹. Portanto, percebemos claramente que as promessas iniciais não passavam de bravatas, quando diziam que nada mudaria os Correios **mentiram** para os trabalhadores, e o senhor Wagner Pinheiro, presidente da empresa, não deve ter nenhuma credibilidade frente aos ecetistas. Para

7 Entrevista concedida por Wagner Pinheiro ao Jornal Hoje da Rede Globo no dia 12/02/2014.
<http://www.abcomm.org/noticias/greve-dos-correios-afeta-o-e-commerce/>

8 Ata Conselho Fiscal de 28 de abril de 2014

9 Ata da 16ª reunião ordinária da diretoria executiva dos Correios, 28 de abril de 2014

piorar, não tem coragem de apresentar as mudanças e colocam essa vergonha de “acesso restrito”. Agora quem não participou da greve por falta de confiança na análise do movimento sindical, infelizmente será puxado para a luta pela dor de quem tem seu direito à saúde negado e as graves consequências dessa falta de assistência no momento que mais precisamos.

Acordo coletivo de trabalho

Mas as maldades da empresa não param por aí. Nessa mesma reunião do Conselho Fiscal, responsabilizam os trabalhadores, que são justamente quem produz o lucro para o patrão, de ser um alto custo!

“De acordo com os informativos disponibilizados sobre o primeiro trimestre de 2014, os gastos com pessoal continuaram a crescer em ritmo bem maior que as receitas. Segundo os números fornecidos ao colegiado, nestes três primeiros meses do presente exercício, a receita total acumulada chegou a R\$ 3,966 bilhões, enquanto a despesa total de pessoal acumulada somou R\$ 2,561 bilhões. Isso significa que somente a rubrica de pessoal consumiu 64,57% de toda a receita que a ECT auferiu no período. Considerando a previsão de aumento da folha de pagamentos, por conta do dissídio que se dará no segundo semestre, tal relação muito provavelmente se deteriorará.”¹⁰

Dias antes da reunião que fez esta indicação, a assembleia geral da ECT deliberou por “**vedar expressamente o repasse de quaisquer benefícios que, eventualmente, vierem a ser concedidos aos empregados da empresa, por ocasião da formalização do Acordo Coletivo de Trabalho - ACT na sua respectiva data-base;**”¹¹. Assim, a empresa demonstra mais uma vez seu ódio aos trabalhadores, e sua incapacidade de fazer negociações sérias, num momento que finge conceder direitos numa mesa de negociação permanente.

E o nível de exploração dos trabalhadores só aumenta. O Banco Postal, que existia em um contrato firmado com o Banco do Brasil, foi alterado na calada da noite sem nenhuma discussão com a categoria.

Hoje os Correios terá uma financeira junto com o Banco do Brasil e já promete vários novos serviços

“1. MATÉRIAS – 1.1. VICE-PRESIDENTA DE NEGÓCIOS - 1.1.1. Banco Postal – alteração de estrutura para modelo de transição - Relatório/VINEG nº 007/2014. A Diretoria Executiva APROVA: a) (...); c) a criação de quatro forças-tarefa para condução dos projetos de criação da nova instituição financeira, criação da corretora de seguros, implantação do modelo de transição e encerramento do “Contrato de Prestação de Serviços de Correspondente”, conforme inciso III - item 2 do mencionado relatório;”¹²

Além disso, com a CorreiosPar, novos serviços serão oferecidos pelos Correios, como a telefonia e a comunicação digital, que devem acarretar mais trabalho para os atendentes. E não é apenas nesta área que a sobrecarga é grande, a falta de efetivo de carteiros já é reclamada pela categoria há muito tempo, e, a despeito da empresa não ter contratado o número suficiente, consta em ata, assinada pelo Senhor Paulo Bernardo, o conhecimento deles desta falta de efetivo: “**4.3. Concurso público e reposição de vagas. O Conselho de Administração toma conhecimento do Mem.646/2014-VIGEP, por meio do qual são prestados pela área de Gestão de Pessoas os esclarecimentos requeridos por ocasião da 5ª reunião extraordinária de 2014. O conselheiro Marcos César registra que continua recebendo informações de falta de reposição de pessoal em unidades operacionais, especialmente carteiros.**”¹³

E, para variar, o fundo de pensão dos Correios continua dando prejuízo que afetam o bolso do trabalhador. Se não bastassem os descontos que já vimos sofrendo pelos investimentos mal feitos, ou melhor, pela decisão política do PT em privilegiar seus cupinchas, como o Eike Batista, culminando em investimentos que quebraram, agora teremos o rombo do Postal de 1,478 bilhão de reais que será “dividido” entre a empresa e os trabalhadores. Ainda nesta questão o Conselho Fiscal reforça o pedido que a ECT corte custos com pessoal, isso é, retire mais direitos dos trabalhadores:

“Outro ponto que não pode passar despercebido é o resultado do Plano BD Saldado de aposentadoria

10 Ata Conselho Fiscal de 28 de abril de 2014

11 Ata da 4.3 assembleia geral ordinária da ECT, de 23 de abril de 2014.

12 Reunião ordinária da diretoria executiva dos Correios. 10 de junho de 2014.

13 Ata da 4ª reunião ordinária do conselho de administração dos Correios. 5 de maio de 2014.

complementar, administrado pelo Postalís, que em 2013 apresentou déficit de R\$ 936,49 milhões. Ocorre que somente em janeiro deste exercício ocorreu novo déficit de R\$ 542,10 milhões, o que perfaz, no acumulado, R\$ 1,478 bilhão, que equivale a significativos 20,88% das provisões matemáticas do Plano. Levando-se em conta que tais resultados deficitários devem ser equacionados paritariamente entre patrocinador, de um lado, e participantes e assistidos, de outro, tem-se que a ECT terá que desembolsar, nos próximos anos, mais R\$ 739 milhões, isso se o Plano não apresentar novos déficits. À vista de tudo o que foi exposto, o Conselho Fiscal vem, mais uma vez, reiterar a solicitação para que a Administração informe quais as medidas em curso para a contenção dos custos com pessoal.”

Enquanto buscam de todo jeito cortar gastos com o trabalhador, sem se preocupar com a consequência disso na vida dessas pessoas e suas famílias, os Correios patrocinam as Olimpíadas com uma “bagatela” de 300 milhões de reais¹⁴, curiosamente um montante muito parecido com o que foi apresentado de lucro total de 2013. É como se a ECT investisse todo o seu lucro com Olimpíadas, e para os trabalhadores tudo é apresentado como gasto excessivo, que o plano de saúde está muito custoso, que os aposentados não podem ter esse direito, etc. A lógica da ECT está de ponta cabeça, ou melhor, está no sentido de uma empresa capitalista clássica, apesar de dirigida por petistas que dizem estar do lado dos trabalhadores, estes agem como os capatazes do capital, usam do histórico do movimento sindical que os altos funcionários possuem, como o Wagner Pinheiro ex-bancário do movimento sindical, para retirar mais direitos enquanto tentam calar a boca da categoria por meio dos sindicatos pelegos.

Nossa saída é a luta e organização dos trabalhadores

Na medida em que os patrões tentam espremer ao máximo os trabalhadores para aumentar seu lucro, e para isso usam dos diversos setores a sua disposição, como a mídia, que criminaliza o movimento, e a justiça burguesa, que legaliza as barbaridades da empresa, os trabalhadores só podem contar com sua própria organização e força.

14 Ata da 1ª reunião extraordinária da executiva dos Correios em 23 de janeiro de 2014

Mesmo com todo esse aparato poderoso que a burguesia tem a seu serviço, podemos conseguir alcançar nossas reivindicações. A força do trabalhador está justamente na dependência que o patrão possui no operário, uma vez que é este que possui a capacidade de produzir, enquanto o inverso não é realidade. Sem o proprietário, uma unidade de trabalho continua funcionando sem problemas, como nos provam as várias fábricas tomadas pelos trabalhadores, ou mesmo nos momentos que os chefes e supervisores não estão presentes nos locais de trabalho e tudo funciona normalmente.

Esses são alguns elementos que reforçam a importância das lutas e das greves, que precisam efetivamente causar impacto no lucro do patrão para forçar a negociação. As greves nos Correios precisam ter impacto econômico e político para avançarmos nas nossas reivindicações, e saber que a empresa também joga, e busca desmoralizar o movimento como forma de enfraquecer o inimigo. Porém, nem sempre que divulgam que o movimento está fraco é verdade, por exemplo, em uma das atas da ECT eles assumem o impacto da greve:.

“O conselheiro Marcos César explica preocupação externada por ocasião de sua visita ao Rio Grande do Sul se devia ao quadro presente naquela oportunidade, quando a Diretoria Regional ainda se recuperava das consequências da greve e possuía uma quantidade expressiva de objetos a distribuir, o que levava a indicadores de qualidade bem inferiores aos da Empresa.” 15

E não é só nossa categoria que se enfrentou com os patrões. No ano de 2014 vimos uma movimentação grande de nossa classe. Os garis do Rio de Janeiro se mobilizaram contra o patrão, a justiça e até contra a direção pelega do seu sindicato, e a partir da legitimidade e adesão do movimento reverteram as demissões e a decisão do TRT que declarou ilegal a greve da categoria e conseguiram um reajuste salarial histórico de mais de 30%. Os trabalhadores dos supermercados de Belém do Pará também fizeram uma movimentação parecida, sem o sindicato conseguiram alterar a jornada para reduzir o horário de almoço, que era de 4h. Os metroviários de SP mantiveram uma greve muito impactante, que

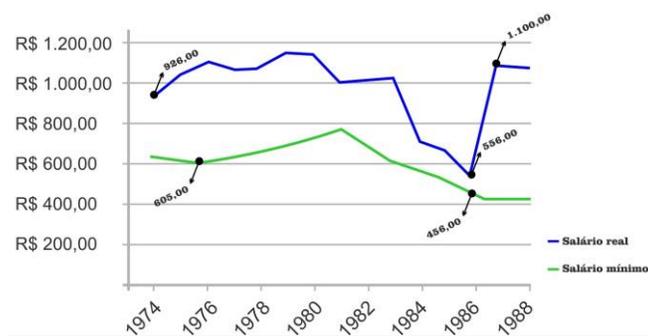
15 Ata da 4ª reunião ordinária do conselho de administração dos Correios. 5 de maio de 2014.

desvelou, novamente, a face da justiça burguesa e do Ministério Público, que estão pedindo uma multa impagável para tentar desmoralizar o sindicato.

O histórico das lutas nos Correios também demonstra nossa capacidade de conquistas. O Correios Saúde foi conquistado em 1985, durante esta luta também foi conseguido um reajuste de mais de 100% no salário base.

A primeira greve dos ecetistas ocorreu em 1985. Restringiu-se ao estado de São Paulo, no período de 6 a 8 de março. A greve contou com a participação de, aproximadamente, 20 mil empregados reivindicando 155% de aumento; conseguiram 133%. Em abril de 1985 trabalhadores de vários estados entraram em greve, reivindicando, com sucesso, o mesmo aumento obtido pelos paulistas. ¹⁶

Gráfico 1: Comparação Salarial: Salarial real dos trabalhadores da ECT: carteiros, mensageiros e operacionais X mínimo (1974 - 1988)



Fonte: Departamento de Cargos e Salários da Diretoria de São Paulo, da ECT. Valores convertidos e atualizados para o ano 2013.

O Gráfico 1 mostra o salário dos ecetistas (salário real) em relação ao salário mínimo no período de 1974 a 1988 convertido em reais. E que, por um período de quase 10 anos, o salário foi cada vez mais achatado e se aproximando ao salário mínimo. Até que em 1985, uma greve dos ecetistas consegue aumento real e benefícios significativos para a categoria. Em 1988, uma greve de 28 dias garantiu um reajuste de 35%. Nos anos 2000, conseguimos, a partir de uma grande mobilização da categoria em três greves consecutivas, os 30% para os carteiros.

¹⁶ BOVO, Cassiano Ricardo Martines. *Os Correios no Brasil e a Organização Racional do Trabalho*, 1997

Essas lutas travadas não podem ser pontos perdidos na história, precisamos olhar para o passado como exemplo de que a luta traz resultado. Não com uma nostalgia que nos paralisa, mas como forma de nos dar mais forças para modificar e lutar nossa realidade de agora.

As greves que proporcionaram de fato um salto na qualidade de vida dos ecetistas foram movimentos que acompanharam o ascenso das lutas dos trabalhadores na década de 80, ou seja, a capacidade de resistir a retirada de direitos e avanços nas conquistas é proporcional a organização e luta dos trabalhadores em geral. Portanto, somente organizados e em luta é possível aumentar nossos salários e garantir direitos, retomar das mãos dos patrões e dos governos nossos instrumentos de luta. Ou seja, colocar os sindicatos a serviço dos interesses da única classe capaz de produzir e gerar lucros, a classe trabalhadora.

Hoje precisamos nos mobilizar contra esses novos ataques dos Correios. É necessário lutar pelas pautas da categoria:

- Pela revogação da lei 12.490/11, contra a privatização do Correios seja por meios da CorreiosPar seja pela criação da Correios S.A
- Pela exigência de concurso público para todas as funções na ECT
- Lutar contra o Postal Saúde, e pela volta do Correios Saúde (por um plano de saúde de autogestão vinculado ao RH da empresa),
- Por aumento salarial real e pela reversão das perdas históricas do salário (principalmente do período FHC)
- Redução do percurso do carteiro a pé
- Entregas somente pela manhã

Além das várias outras pautas historicamente construídas pela categoria e outras que ainda virão a partir da necessidade real dos trabalhadores e das discussões em assembleia .

Assim, convocaremos mais uma vez a categoria à luta. Os guerreiros novamente precisarão ser os protagonistas desta batalha.

POR NENHUM DIREITO A MENOS, AVANÇAR RUMO A NOVAS CONQUISTAS!